

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA
FACULDADES INTEGRADAS ASMEC
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MIRIAN ROSANO NOVAES DA SILVA
SELMA PEREIRA**

**O Papel do enfermeiro em casos de violência doméstica contra a mulher na
Unidade Básica de Saúde**

Orientador: André de Godoy

**OURO FINO/MG
2022
MIRIAN ROSA NOVAES DA SILVA
SELMA PEREIRA**

O PAPEL DO ENFERMEIRO EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Projeto de pesquisa da graduação em
Enfermagem para obtenção do título
De enfermeiro pelas Faculdades
Integradas Asmec.

Orientador: André de Godoy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	7
3.1 ÁREA	7
3.2 ASSUNTO	7
3.3 TEMA	7
4. PROBLEMA DE PESQUISA	8
5. HIPÓTESES	9
6. OBJETIVO	10
6.1 OBJETIVO GERAL	10
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7. METODOLOGIA	11
7.1 TIPO DE ESTUDO	11
7.2 LOCAL DE ESTUDO	11
7.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO	11
7.4 PERÍODO PARA COLETA DE DADOS	11
7.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	11
7.6 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	11
7.7 ANÁLISE DOS DADOS	12
7.8 ASPECTOS ÉTICOS	12
8. ORÇAMENTO DA PESQUISA	13
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	16
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE	18
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	20
CRONOGRAMA	21

RESUMO

Segundo o Instituto Maria da Penha (IPM, 2018) os tipos de violência sofrido pelas mulheres variam entre física, psicológicas, sexual e moral. A violência doméstica contra a mulher é um problema mundial, que vem sendo discutido e causando grandes preocupações na sociedade, por ser um caso de violação aos direitos humanos. A assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica é de suma importância. Os futuros profissionais de enfermagem devem estar aptos e se sentirem seguros e preparados para tal assistência, para tomar as condutas necessárias e dar andamento ao atendimento, de forma efetiva e conclusiva. O Ministério da Saúde determina algumas ações para os tipos de assistência dadas as mulheres vítimas de violência. Muitas das vezes os profissionais de saúde acabam sentindo insegurança e despreparo para atender casos de violência doméstica nas Unidades Básicas de Saúde. O preenchimento da ficha de notificação compulsória nesses casos é fundamental para dar visibilidade e permitir o dimensionamento de dados epidemiológico do problema. O profissional enfermeiro deve estar apto na promoção, orientação e assistência. Assim, como devem identificar a violência com suas peculiaridades, de forma declarada, quando a mulher expõe a situação vivenciada; ou não declarada, onde é possível identificar por sinais e sintomas, ficando claro a necessidade do conhecimento do profissional para tais identificações. Diante a este assunto, o objetivo da pesquisa é identificar as dificuldades e os desafios encontrados na assistência à mulher vítima de violência doméstica, pelos profissionais enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde, de forma quantitativa, através de um questionário aplicado para cada profissional, e de gráficos feitos através das respostas do questionário.

Palavras-chaves: Mulher, Enfermeiro, Violência.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Maria da Penha (IMP, 2018) os tipos de violência sofrida pelas mulheres variam entre física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A OPAS/OMS, indica que ao menos 36% das mulheres do mundo já sofreram algum tipo de violência, tanto física quanto sexual, por parte de seus parceiros, ou terceiros, em alguma fase de sua vida; pelo menos 30% das mulheres que estiveram em um relacionamento, relataram ter sofrido algum tipo de violência por parte de seus parceiros. (OPAS/OMS Brasil, 2017).

A sensibilização sobre a violência contra a mulher deu-se início no século XX, por meio do movimento feminista, tendo como objetivo determinar que o Estado deveria dar apoio às vítimas. Com isso, foi conscientizada a problematização sobre o assunto, mostrando para a sociedade que a mulher vítima de violência deve ser reconhecida como uma cidadã provida de todos os direitos. (COSTA, et al., 2013).

A violência doméstica contra a mulher é um problema mundial, que vem sendo discutido e causando grandes preocupações na sociedade, por ser um caso de violação dos direitos humanos. Este tipo de violência, na maioria das vezes, é praticado por uma pessoa que possui vínculo com a vítima, sendo cometida pelo parceiro ou por uma pessoa que tem vínculo afetivo com a mulher, como familiares ou amigos. (CORDEIRO et al., 2022).

Segundo Cordeiro (2022), dados estatísticos publicados em 2022 apontaram o registro de 3.939 homicídios nos quais as vítimas eram do sexo femininos. Com estes dados pode-se dizer que, a cada 7 horas uma mulher é assassinada por conta do seu gênero, classificando o homicídio como feminicídio. Destes feminicídios, 80% foram cometidos por pessoas que possuíam vínculos familiares com a vítima.

A violência contra a mulher se tornou um problema de saúde pública. Portanto, os profissionais de enfermagem no âmbito da saúde pública devem estar preparados e treinados para receberem este tipo de caso, sem preconceitos e julgamentos, acolhendo as vítimas de forma humanizada e afetiva. (AMARIJO, et al., 2017).

Os dados sobre a violência contra mulheres no âmbito de saúde são registrados no Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (SINAN), via ficha de notificação para violência doméstica, sexual e/ou outras violências. A Lei nº 10,778 de 2003 ressalta, nacionalmente, a notificação compulsória nos atendimentos realizados em serviços de saúde em casos de violência contra as

mulheres. Os preenchimentos da ficha de notificação compulsória nesses casos são fundamentais para dar visibilidade e permitir o dimensionamento epidemiológico do problema. (KIND et al., 2013. SALIBA, et al., 2007).

O Ministério da Saúde preconiza algumas ações para este tipo de assistência que, por não serem identificadas, e muitas vezes passarem despercebidas pelos profissionais de enfermagem, acabam tornando esses problemas invisível dentro dos serviços de saúde. (FELTRIN; TODO; CHEFFER, 2019).

A assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica, embora pouco abordada durante a graduação no curso superior de Enfermagem, é de suma importância para que os futuros profissionais possam estar preparados e seguros quando se depararem com este tipo de assistência. É fundamental adquirir segurança para tomar as condutas necessárias e dar prosseguimento ao atendimento, de forma efetiva e conclusiva. (ALMEIDA; SILVA; MACHADO, 2014).

O enfermeiro tem como objetivo orientar a vítima sobre os seus direitos e, caso a mulher queira denunciar o seu agressor, o profissional de enfermagem deve ter o conhecimento sobre os outros órgãos e núcleos de apoio a essas mulheres, como a Delegacia de Polícia no âmbito Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher. Tais cuidados de enfermagem são fundamentais, pois a vítima se encontra, muitas das vezes, fragilizada e desamparada em meio a situação. (RIBEIRO; BALDOINO, 2020).

O profissional de enfermagem deve estar apto na promoção, orientação e assistência às mulheres vítimas de violência doméstica. Assim, como devem aprender a identificar a violência com suas peculiaridades, ou seja, de forma declarada, quando a mulher expõe a situação vivenciada; ou não declarada, onde só se é possível identificar através de sinais e sintomas, ficando claro a necessidade do conhecimento do profissional para tais identificações. Conhecimentos estes que devem ser adquiridos desde a graduação, ou seja, antes e após a formação. (ACOSTA et al., 2018).

2 JUSTIFICATIVA

A violência contra a mulher é um problema que vem crescendo mundialmente. Frente a este cenário, o enfermeiro possui papel fundamental no acolhimento das mulheres vítimas de violência doméstica que acabam procurando ajuda da atenção primária. Diante das dificuldades que as mulheres violentadas possuem de se expressar e também o receio de acontecer novamente algum tipo de violência, é fundamental o acolhimento da equipe de enfermagem e a assistência a esta mulher, assim como orientações caso a mulher queira fazer uma denúncia ao seu agressor.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 ÁREA

Enfermagem.

3.2 ASSUNTO

Violência contra a mulher

3.3 TEMA

O papel do enfermeiro em casos de violência doméstica contra a mulher na Unidade Básica de Saúde.

4 PROBLEMA

Qual a assistência do enfermeiro, de uma unidade básica de saúde, frente a uma mulher que sofreu violência doméstica? Os profissionais de enfermagem sentem alguma dificuldade para atender e acolher uma mulher vítima de violência?

5 HIPÓTESES

1. Os profissionais enfermeiros sentem dificuldade de abordar uma mulher vítima de violência doméstica.
2. Os profissionais enfermeiros possuem formação acadêmica para o atendimento e acolhimento de uma mulher vítima de violência doméstica.
3. Há diversos casos de violência doméstica contra a mulher nas Unidades Básicas de Saúde.
4. Os profissionais enfermeiros possuem conhecimento do preenchimento da ficha de notificação compulsória em casos de violência doméstica.
5. As Unidades Básicas de Saúde possuem Redes de Apoio para as mulheres vítimas de violência doméstica.
6. Os profissionais enfermeiros encaminham as mulheres vítimas de violência doméstica para outros órgãos, como a Delegacia da Mulher.
7. Os profissionais enfermeiros sentem insegurança para abordar uma mulher vítima de violência doméstica.
8. Os profissionais enfermeiros dão acolhimento ao casal caso a mulher queira continuar com seu agressor.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Identificar como os enfermeiros, que estão na prática profissional, prestam assistência e acolhimento à mulher vítima de violência doméstica.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as razões que torna a assistência à uma mulher vítima de violência doméstica um desafio para profissionais de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde.
2. Verificar formação que estes profissionais de enfermagem possuem frente à temática: violência doméstica contra à mulher.
3. Avaliar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência doméstica.

7 METODOLOGIA

7.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. “O estudo quantitativo segue com rigor um plano previamente estabelecido, com hipóteses e variáveis definidas pelo estudioso. Visa melhorar e medir eventos de forma objetiva e precisa”. (PROETTI, 2004).

“O estudo descritivo visa apenas observar, registrar e descrever características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população”. (FONTELLES et al., 2009, p.6).

7.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa será realizada em Unidades Básicas de Saúde, nas cidades de Ouro Fino e de Monte Sião.

7.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A pesquisa será feita com enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde. Serão incluídos somente enfermeiros. Serão excluídos técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e outros profissionais da área da saúde.

7.4 PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados será feita entre os meses de junho e julho de 2022.

7.5 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A ferramenta utilizada para a coleta de dados será um questionário com questões elaboradas por autores e retiradas de artigos (FELTRIN; TOSO; CHEFFER, 2019).

7.6 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O procedimento para a coleta de dados será realizado com a aplicação de um questionário, que foi elaborado pelos autores e retirado de artigos.

Será entregue um termo de consentimento livre e esclarecido para cada enfermeiro entrevistado, contendo os objetivos do trabalho e alegando que as respostas serão sigilosas, sem mostrar os nomes dos profissionais.

7.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão analisados. Após os dados serem analisados e tabulados, serão representados em forma de gráfico, de acordo com as respostas do questionário.

7.8 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa será enviada ao comitê de ética da Faculdades Integradas Asmec, para ser aprovado.

A resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 leva em consideração o respeito pela “dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos”.

8 ORÇAMENTO DA PESQUISA

Gastos com gasolina para a realização das pesquisa e papel sulfite para a impressão das declarações e questionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, D. F.; GOMES, V. L. O.; OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C.; FONSECA, A. D. Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, e:61308, p. 1-10, 2018.
- ALMEIDA, L. R.; SILVA, A. T. M. C.; MACHADO, L. S. O objeto, a finalidade e os instrumentos do processo de trabalho em saúde na atenção à violência de gênero em um serviço de atenção básica. **Interface – Comunicação Saúde Educação**, v. 18, n. 48, p. 47-59, 2014.
- AMARIJO, C. L.; GOMES, V. L. O.; GOMES, A. M. T.; FONSECA, A. D.; SILVA, C. D. Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, e:23648, p. 1-7, 2017.
- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa – Violência contra as mulheres**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- CORDEIRO, A. S.; SILVA, A. L. S.; FERNANDES, C. T. S.; NUNES, D. C.; FILHO, I. M. M. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **REVISA**, v. 11, n. 3, p. 77-93, 2022.
- COSTA, D. A. C.; MARQUES, J. F.; MOREIRA, K. A. P.; GOMES, L. F. S.; HENRIQUES, A. C. P. T.; FERNANDES, A. F. C. Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas. **Cogitare Enferm.** v. 18, n. 2, p. 302-309, 2013.
- FELTRIN, B.; TOSO, L. S.; CHEFFER, M. H. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 143-152, 2019.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Trabalho realizado no Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade de Amazônia. **UNAMA**. 2019.

IMP. Instituto Maria da Penha. **Tipos de violência**. 2018. Disponível em: <
<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>>. Acesso
em: 23 mar. 2022.

KIND, L.; ORSINI, M. L. P.; NEPOMUCENO, V.; GONÇALVES, L.; SOUZA, G. A.;
FERREIRA, M. F. F. Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na
atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1805-
1815, 2013.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação
científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. v. 2, n. 4, p. 1-23,
2017.

RIBEIRO, A. M. V. B.; BALDOINO, I. S. S. Acolhimento e assistência de
enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa.
Rev. Saúde.com, v. 16, n. 4, p. 2007-2014, 2020.

SALIBA, O.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; DOSSI, A. P. Responsabilidade do
profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. **Rev.
Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 472-477, 2007

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhora(a)

Esta pesquisa é sobre O Papel do Enfermeiro em Casos de Violência Doméstica Contra a Mulher na Unidade Básica de Saúde, e está sendo desenvolvida por Mirian Rosa Novaes da Silva e Selma Pereira, do curso de Enfermagem da Faculdades Integradas ASMEC, sob a orientação do Prof. André de Godoy.

Solicitamos a sua declaração para uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que durante essa pesquisa você poderá sentir desconforto ao responder um questionário que aborde aspectos da sua vida pessoal.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo da Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados

obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Ouro Fino, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador(a)

Responsável: _____

Município: _____

Telefone: _____

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL



Prefeitura do Município de Ouro Fino

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Declaro para os devidos fins que autorizo a realização da pesquisa de título
O papel do Enfermeiro em casos de violência doméstica
contra a mulher na Unidade Básica de Saúde
dos alunos do curso de Enfermagem da
Faculdades ASMEC – Ouro Fino-MG.

Atenciosamente,

Ouro Fino, 26 de abril de 2022

Assinatura e carimbo


Sheilla O. Faria
Diretora de Saúde
Ouro Fino-MG



DIRETORIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTÂNCIA HIDROMINERAL

CEP 37580-000- MONTE SIAO -ESTADO DE MINAS
GERAIS

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Declaro para os devidos fins que autorizo a realização da pesquisa de título

O Papel do Enfermeiro em Casos de
Violência Doméstica contra Mulher nas UBS.

dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ASMEC — Ouro Fino-MG

Atenciosamente

Ouro Fino, 25 de abril de 2022.

Rafael Batista de Souza
Diretor Saúde

Assinatura e Carimbo

QUESTIONÁRIO

1. Você já abordou alguma mulher que sofreu violência doméstica? Sim () Não ()
2. Você já prestou assistência a uma mulher vítima de violência doméstica após a conformação do caso? Sim () Não ()
3. Você teve alguma disciplina sobre violência contra a mulher na sua formação acadêmica? Sim () Não ()
4. Após a vítima confirmar que sofre violência doméstica, você encaminha ela para outros órgãos, como a Polícia Militar/Civil? Sim () Não ()
5. Você faz a ficha de notificação compulsória sobre os vasos de violência doméstica contra a mulher? Sim () Não ()
6. Existe redes de apoio às mulheres vítima de violência doméstica no Município?
Sim () Não ()
7. A UBS possui protocolo de atendimento à mulher vítima de violência doméstica?
Sim () Não ()
8. É feito um trabalho de busca ativa e de rastreamento de possíveis vítimas de violência doméstica? Sim () Não ()

